

**Discurso de posse na Presidência do Tribunal de Contas do Estado,
pronunciado pelo conselheiro Sebastião Tejota, em solenidade no dia
09/01/2006 no Plenário Henrique Santillo.**

Senhoras e senhores,

Tenho profundo respeito por esta instituição e pelos homens que a construíram em mais de meio século de história e contribuição ao Estado e ao povo de Goiás. Nomes como Carlos Dayrell, Waldir Castro Quinta, Nelson Siqueira, Venerando de Freitas, Henrique Santillo e outros de não menos importância. Ao saudá-los, reverencio todos os conselheiros desta Corte, o procurador-geral de contas, os auditores e todo o corpo funcional.

Expresso também a gratidão e o respeito ao atual Colegiado, aos meus dignos pares, que depois de me receberem com muito carinho e me ajudando a entender mais profundamente o funcionamento desta instituição, me distinguiram com a escolha para o honroso cargo de Presidente deste Tribunal e distinguiram também os competentes Conselheiros Edson Ferrari e Gerson Bulhões, para os cargos de Vice-Presidente e Corregedor-Geral, com os quais terei o privilégio de dividir a administração desta Corte.

A emoção do momento, me leva a manifestar palavras iniciais de agradecimentos:

agradeço a Deus por permitir que eu esteja nesta solenidade, assumindo o honroso cargo de Presidente desta Corte;

agradeço e cumprimento ao Conselheiro Carlos Leopoldo Dayrell pela dedicação ao Tribunal e pelos resultados alcançados em sua gestão ao longo dos dois últimos anos;

agradeço e saúdo à minha mãe, a minha querida esposa, os meus amados filhos, a minha nora, os meus irmãos e os demais familiares, que sempre me acompanharam e me apoiaram nos momentos difíceis e de vitórias ao longo de minha vida pública;

agradeço ao governador de Goiás, Marconi Perillo, não só por abrir espaço em sua agenda para prestigiar esta solenidade, em mais um gesto de apreço a este Tribunal e a seus integrantes, como também pelo tratamento cordial e respeitoso dedicado à nossa instituição na condição de Chefe do Poder Executivo. Entre tantas ações praticadas no interesse do Tribunal, cito duas de grande relevância para o futuro: empenhou-se, juntamente com os nobres deputados estaduais, para que o Tribunal de Contas finalmente pudesse ter seu plano de cargos e salários, e remeteu ao Legislativo, no período de convocação extraordinária, mensagem que destina área para a construção da nova sede desta Corte;

agradeço às autoridades, à classe política, à imprensa, e aos amigos, da Capital e do interior, aqui presentes, dando brilho e relevância a esta solenidade;

estendo ainda, os agradecimentos aos servidores de meu gabinete, que diariamente, com paciência e dedicação, me auxiliam no cumprimento das tarefas que o cargo exige.

Permitam, senhoras e senhores, que eu agradeça na presente ocasião a uma pessoa muito especial em minha vida. Alguém que, com um sorriso no rosto e uma saudação de boas vindas, estendeu-me a mão firme quando eu não passava de um jovem recém chegado do interior, assustado com a cidade grande e com seus desafios ainda maiores. Um homem cuja amizade sincera nunca se apartou de minha casa, e cujos conselhos constituíram a base de minha carreira. Uma pessoa a quem meus filhos espontaneamente chamam de avô. Quem conhece minha trajetória pública sabe que me refiro a ele, o Professor Nion Albernaz. A ele o meu respeito e minha eterna gratidão. Muito obrigado, Nion!

A idéia de criação de um tribunal de contas no Brasil surgiu em 1826. Entretanto, o primeiro a ser criado foi o Tribunal de Contas da União em 1890. O de Goiás, veio a ser criado em 1947 e instalado em 1952. Desde então, a competência das cortes de contas tem passado por processo de contínuas ampliações, criando na sociedade a expectativa de avanços na atuação de tais órgãos, no sentido de se confirmar a melhor aplicação do dinheiro público.

Procurarei sempre defender a instituição, representá-la com a dignidade do cargo, buscando o melhor entendimento com os poderes constituídos e com o Ministério Público, no sentido de fortalecer esta Corte para que possa exercer na melhor forma a sua missão constitucional.

Feitas tais considerações, é hora de falar sobre a tarefa que nos espera a partir de agora na Presidência do Tribunal de Contas. Os ex-presidentes Naphtali Alves, Henrique Santillo, Frederico Jaime Filho e Carlos Leopoldo Dayrell empenharam-se pela modernização de nossa Corte e contabilizaram avanços em suas gestões, o mais significativo deles na **área administrativa**, sem dúvida alguma, foi o tão sonhado plano de cargos e salários; e, na **área de fiscalização e controle**, as resoluções normativas e os novos enfoques das inspeções e auditorias, o que proporcionaram significativa melhoria das ações do Tribunal.

A nós incumbe, a partir do que foi conquistado, avançar mais na consolidação do Tribunal de Contas como instituição eficiente e confiável. Concebo a ação do Tribunal de Contas como tempestiva, preventiva, orientadora e transparente, no exercício da ação de controle externo sobre a gestão dos recursos públicos, e tudo será feito, como historicamente tem sido, sem estardalhaço e sem holofotes, mas com respeito ao princípio do contraditório e da ampla defesa. Muito há para se fazer, e adotaremos todas as medidas para que também as deliberações e resoluções sejam adequadas às exigências de tempestividade almejadas pela sociedade.

Aqui estou há mais de três anos, pude conhecer suficientemente a Casa e desejar intensamente buscar alternativas para adequá-la em melhor forma à Constituição, às leis vigentes e, principalmente, aos anseios da sociedade goiana.

Teremos de investir com ênfase em novos paradigmas, adotando novos métodos e rotinas de trabalho, com a conduta de gestão voltada para a qualidade, priorizando procedimentos, reduzindo custos para ampliar as ações, aprimorando a capacitação dos servidores, instituindo sistemas de informações gerenciais, acompanhando os resultados, observando, por meio de mapas de produção, a atuação de cada servidor, tudo a ser feito com o objetivo de alcançar a eficiência e a eficácia, tão necessárias ao pleno e total cumprimento dos encargos constitucionais de responsabilidade deste Tribunal.

Por esse motivo, adotaremos uma premissa que entendemos suficiente para o alcance das metas a serem propostas: tudo a ser feito no Tribunal deve ser SIMPLES, ÚTIL e RÁPIDO.

Já não podemos mais admitir que o Tribunal de Contas seja visto como entidade que analisa contas em longos prazos, ocasionando demora injustificável na devolução dos respectivos processos à origem. Também por este motivo, a Casa precisa evoluir no sentido de adequar-se às constantes mutações da administração, diversificando seus métodos de modo a adequá-los à nova realidade.

Neste ano, esta Corte terá a possibilidade de contar com os primeiros recursos a serem disponibilizados aos tribunais de contas pelo Programa Nacional de Modernização e Controle Externo dos Estados e Municípios, o Promoex. Tal programa representa a vitória de uma luta capitaneada pelo Tribunal de Contas da União e pela Associação dos Tribunais de Contas, a Atricon, e se destinam à busca de alternativas para a uniformidade de procedimentos, aquisição de equipamentos, sobretudo de informática, capacitação e aperfeiçoamento de servidores e para outras ações. Registro aqui, por dever de justiça, o trabalho exercido pelos presidentes que me antecederam, Frederico Jayme Filho e Carlos Leopoldo Dayrell, para a viabilização deste programa.

Quero contar, no exercício da Presidência do Tribunal de Contas, com a solidariedade e o imprescindível apoio dos senhores Conselheiros, do senhor Procurador-Geral de Contas e de todos os nossos servidores.

Confiaram-me este honroso cargo. Assim, peço a colaboração de cada um para que, juntos, irmanados nos propósitos aqui enunciados, possamos prosseguir no aprimoramento de uma entidade operosa e merecedora da confiança da sociedade.

Ao encerrar, cito palavras do ilustre brasileiro Rui Barbosa, para reflexão:

“EU NÃO TROCO A JUSTIÇA PELA SOBERBA, EU NÃO DEIXO O DIREITO PELA FORÇA, EU NÃO ESQUEÇO A FRATERNIDADE PELA TOLERÂNCIA, EU NÃO SUBSTITUO A FÉ PELA SUPERSTIÇÃO, A REALIDADE PELO ÍDOLO.”

Muito obrigado pelo prestígio da presença de todos e que Deus os abençoe.